

A CRIATIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Diego Lima da Silva ¹
Arthur Silva Freitas ²
Cristiano Tenório-Santos ³

RESUMO

Nos dias atuais é imprescindível a utilização da criatividade para lidar com os eventuais problemas existentes, inclusive no âmbito educacional, um dos setores mais impactados devido a pandemia da COVID-19. O trabalho, de caráter bibliográfico, iniciou com uma análise a respeito dos processos criativos, onde foi enfatizado as três etapas apontadas pelas doutoras em psicologia Alencar e Fleith: preparação, iluminação e verificação, que levou à percepção de que estes processos devem ser entendidos como algo contínuo, que não necessariamente seguirá estas etapas de maneira sistemática do começo ao fim, mas que pode ser desenvolvido e aperfeiçoado por qualquer profissional, inclusive os membros das instituições escolares. Em seguida, foram analisados fatores que podem inibir a criatividade do docente/discente, sendo estes de natureza emocional, social e cultural. Como resultado, foi visto diversas barreiras que podem impedir estes de se expressar criativamente, como por exemplo, às condições do ambiente escolar. Nessa perspectiva, ficou evidente que se deve trabalhar em três direções para o rompimento dessas barreiras: alunos, professores e instituição de ensino, para assim florescer a criatividade no âmbito educacional. Com intuito de criar um ambiente propício para estimular e desenvolver potencialidades criativas, formando cidadãos habilitados a viver neste mundo de incertezas em constantes transformações, que passa a exigir cada vez mais soluções rápidas para as adversidades encontradas no dia a dia.

Palavras-chave: Âmbito Educacional, Criatividade, Caráter Bibliográfico.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o mundo vem sofrendo constantes mudanças ocasionadas por fatores como a intensificação do progresso tecnológico e grandes instabilidades econômicas, passando a exigir cada vez mais que os indivíduos se qualifiquem para se adaptar de forma rápida às necessidades do século XXI (FLEITH; ALENCAR, 2008a).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará, *Campus Iguatu*, diego.lima.silva08@aluno.ifce.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará, *Campus Iguatu*, arthur.silva.freitas07@aluno.ifce.edu.br;

³ Professor orientador: Mestre em Química, Instituto Federal Rio Grande do Norte, *Campus Macau*, cristiano.santos@ifce.edu.br.



Diante desse cenário, a utilização da criatividade pode se tornar muito importante em diversos setores da sociedade (FLEITH; ALENCAR, 2008a). Nesse sentido, na educação não seria diferente, visto que aliado ao surgimento da pandemia da COVID-19 esta área passou por diversas mudanças e trouxe um contexto de incertezas, onde professores e toda a comunidade escolar tiveram que rever e/ou refletir sobre novas abordagens de ensino, para adaptar-se ao contexto pandêmico atrelado ao ensino remoto (SILVA *et al.*, 2021).

Em vista disso, a criatividade pode se tornar uma ferramenta auxiliadora para os professores enfrentarem os desafios ocasionados no processo de ensino aprendizagem, preparando os alunos para serem pensadores criativos e independentes (ALENCAR; FLEITH, 2003a).

Nesse contexto, vale uma reflexão do que é a criatividade, porém, hoje há uma diversidade de definições a seu respeito, sendo um fator comum entre elas a emergência de um produto novo “seja uma ideia ou uma invenção original, seja a reelaboração e o aperfeiçoamento de produtos ou idéias já existentes.” (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 13-14).

Nessa perspectiva, ainda acredita-se na ideia da criatividade ser um dom ou uma inspiração, manifestando apenas em poucas pessoas (ALENCAR *et al.*, 2015), (ALENCAR; FLEITH, 2003a). No entanto, Predebon (2010 p. 13-14) afirma que todas as pessoas possuem capacidades criativas, pois “assim como nascem pessoas mais altas e mais baixas, também há gente com maior ou menor capacidade criativa.” Logo, a mesma está ligada a uma questão de grau, podendo ser aperfeiçoada através do conhecimento e da prática (ALENCAR; FLEITH, 2003a), (PREDEBON, 2010).

Ainda relacionado a essas ideias errôneas a respeito da criatividade Alencar *et al.*, (2015, p. 106) enfatizam que:

Outra é a crença de que a expressão criativa ocorreria independentemente das condições ambientais, predominando uma concepção unilateral da criatividade, como um fenômeno de caráter intrapsíquico, subestimando-se a significativa influência da escola e da sociedade em seu desenvolvimento e expressão.

Por conseguinte, a criatividade não é meramente “um fenômeno de natureza intrapsíquica.” (ALENCAR; FLEITH, 2003b, p. 63). Alencar e Fleith (2003a) abordam que ela é tida como um processo social e cultural, não devendo ser tratada como exclusivamente um fenômeno individual, sendo preciso, portanto, o envolvimento dos sujeitos com seu contexto.

Dentro de sala de aula, no que tange o desabrochar da expressão criativa dos alunos, o professor assume um papel de elevada importância (CASTRO; FLEITH, 2008), (MARIANI; ALENCAR, 2005), (SOUZA; ALENCAR, 2006). Desse modo, Yelos (2002) menciona a necessidade de os próprios usarem práticas de ensino criativas para assim desenvolver a mesma em seus alunos. No entanto, outros profissionais da educação têm influência significativa, devendo assim prestar suporte ao docente (ALENCAR *et al.*, 2015).

Diante do exposto, a criatividade assume papel de suma importância na vida do estudante, seja no âmbito educacional ou não, pois “Os alunos são parte de um universo muito maior que a escola, complexo e cheio de desafios e, por isso, soluções criativas serão sempre necessárias em suas vidas.” (GATTI *et al.*, 2016, p. 157). Bem como profetiza Garcia Marques *apud* Fleith (2016, p. 1) “não esperem nada do século XXI, é ele que espera de nós”.

Em vista disso, é reconhecida a relevância de se propor ambientes favoráveis ao desenvolvimento da expressão criativa, pois como exposto por Karnal (2012), uma das funções fundamentais da criatividade no âmbito escolar é prover uma melhor compreensão e reflexão acerca do que é estudado, facilitando assim a retenção do conhecimento.

Neste sentido, averiguar “o que é a criatividade” especificamente se torna obsoleto, sendo mais interessante investigar outros aspectos como “onde está a criatividade”, ou “como melhor desenvolvê-la”, ou ainda “que elementos constituem barreiras à sua expressão” (Castro; Fleith, 2008, p. 102).

Portanto, diante dos fatos expostos, e a alta relevância do tema no contexto educacional, o presente artigo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico do tema no âmbito educacional, onde será analisado as etapas do processo criativo salientada por Alencar e Fleith (2003a) que por sua vez podem auxiliar os professores a se desenvolverem criativamente na busca de um ensino significativo e em seguida investigar as barreiras que podem inibir o mesmo nesse processo.

METODOLOGIA

Este trabalho se apresenta como um recorte de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus Iguatu*, intitulado “Investigando fatores que influenciam no processo de criatividade como parte da prática pedagógica do professor de química”, onde o objetivo principal é investigar a utilização da criatividade nos espaços escolares.



Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito da criatividade no contexto educacional, por meio de livros e artigos publicados. De acordo com Amaral (2007, p. 1) a pesquisa bibliográfica:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

A escolha dos materiais para análise se constituiu em algumas etapas, não sendo determinado limite quanto à data de publicação, sendo incluídos apenas artigos completos em língua portuguesa. Desse modo, através das bases de dados: Google Acadêmico, Periódico Capes e Scielo foram selecionados alguns materiais para análise, empregando os descritores: criatividade e educação, processos criativos, processos de criação, barreira à criatividade e inibidores da criatividade. Posteriormente, foram filtrados os trabalhos que se delimitaram nos objetivos deste trabalho através de leitura exploratória.

Nesse percurso, foi examinado os processos pelos quais os docentes podem se embasar para desenvolverem-se criativamente nas instituições de ensino e em seguida foi investigado empecilhos que inibem esse processo, tendo como um dos autores principais as doutoras em psicologia Denise de Souza Fleith e Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, autoras essas reconhecidas por suas pesquisas na área de criatividade nos contextos educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• O PROCESSO CRIATIVO

A educação é vista como uma prática historicamente situada, visto que é transformada de acordo com momento histórico, dessa maneira, com as diversas modificações na sociedade surge a necessidade de se pensar em práticas educacionais que estimulem a perspectiva criativa e inovadora, em que o professor se constitui como agente ascendente na ação de instigar o desenvolvimento de habilidades criativas e desafiadoras que, portanto, produzam novas significações em sala de aula (RESENDE, 2009).

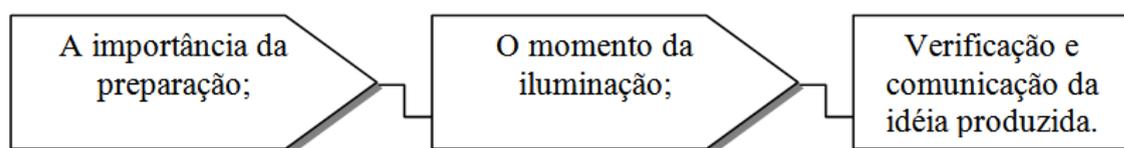
Em vista disso, os processos de criação podem possibilitar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas focadas no encorajamento, no estímulo e curiosidade de uma forma significativa para ambos os envolvidos, sendo que, com essa prática o docente possibilitará o

florescimento do potencial criativo dos estudantes, pois este pode ser desenvolvido ou enfraquecido de acordo com os estímulos recebidos do meio (OLIVEIRA, 2011).

O processo criativo deve ser estudado, não como o produto de uma doença, mas como a representação do mais alto grau de saúde emocional, a expressão de pessoas normais, no ato de atingir a própria realidade. A criatividade está no trabalho do cientista, como no do artista; do pensador e do esteta; sem esquecer os capitães da tecnologia moderna, e o relacionamento normal entre mãe e filho (MAY, 1982, p. 32).

Diante de tantas ideias equivocadas a respeito do indivíduo ser criativo ou não, as pesquisas de Alencar e Fleith (2003a), apontam a existência de três importantes etapas para o processo criativo, exposto na figura abaixo.

Figura 1: Fluxograma das etapas do processo criativo.



Fonte: (ALENCAR; FLEITH, 2003a).

A primeira etapa, mostrada no fluxograma da Figura 1, caracteriza-se como a fase de preparação do processo. A mesma se denota pela designação de uma problemática a ser investigada, importante salientar, também, que esse momento não visa apenas o compilamento de informações relacionadas a uma investigação, assim sendo, além de conhecimento e estratégias já conhecidas é essencial o desenvolvimento de capacidades criativas, como por exemplo, “flexibilidade, originalidade, sensibilidade a problemas e imaginação [...]” (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 48), (LUBART, 2007).

Outro fator importante realçado nesta etapa por Alencar e Fleith (2003a) é o envolvimento do indivíduo, este por sua vez pode levá-lo a dedicar horas em busca de novas ideias, possibilitando outras vivências. Contudo, em relação à etapa de preparação Santos (2019, p. 9492) enfatiza que “O sujeito indaga, explora, pede sugestões e permite à mente imergir nas possibilidades da problemática a ser desenvolvida.”

Após esta etapa o indivíduo estará apto a avançar de patamar, chegando ao momento da iluminação, este por sua vez “É o momento crucial da criação, geralmente instantâneo, no qual se estabelecem as associações mentais.” (PLAZA; TAVARES, 1998). Nesse sentido, acentua-se ainda mais a receptividade e o envolvimento do indivíduo, pois essa parte está



relacionada ao surgimento de ideias ou soluções para resolver um determinado problema investigado (ALENCAR; FLEITH, 2003a), (LUBART, 2007).

Observa-se que o envolvimento da pessoa é ainda mais evidente no momento de pico de iluminação e de inspiração, que é talvez o mais fascinante do processo criativo, quando as idéias, muitas vezes, vêm aos borbotões, levando o indivíduo a trabalhar sem cessar durante longos períodos, até que se esgotem as idéias ou até que chegue ao estado de exaustão (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 50).

Através desta trajetória chega-se à última etapa do processo criativo. Essa por sua vez tem como propósito analisar de forma crítica o valor e o benefício que as ideias geradas irão ocasionar, em vista disso, com o intuito de efetivá-las é importante aqui averiguar o momento certo de aplicá-las (ALENCAR; FLEITH, 2003a), (LUBART, 2007).

Este fato é bem salientado por Karnal (2012), mencionando que para efetivar um determinado processo criativo é preciso analisar o momento adequado de sua utilização, para que não perca o impacto que uma aula criativa poderá causar nos estudantes, também pelo fato de demandar além de muito tempo para aplicação, torna-se necessário um bom planejamento. O mesmo ainda aborda que é importante que o professor busque links com o cotidiano dos discentes, para assim envolvê-los nos processos de ensino aprendizagem, fazendo com que o conhecimento chegue de forma eficaz, auxiliando na construção do conhecimento.

Nesse ínterim, é importante enfatizar que ainda nessa última etapa é possível que o indivíduo melhore suas ideias, pois ao avaliá-las poderá voltar a fases anteriores com propósito de procurar mais dados acerca do problema examinado (ALENCAR; FLEITH, 2003a), (PLAZA; TAVARES, 1998).

Diante do exposto, o processo criativo é compreendido por um conjunto “de fatores individuais e ambientais” ligados a “aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e históricos” (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 47), podendo ser descrito como:

- Ele não ocorre de maneira sistemática e organizada do começo ao fim. As etapas descritas anteriormente não seguem, necessariamente, uma sequência linear.
- Condições favoráveis à criação, como disponibilidade de tempo e de recursos, devem ser levadas em consideração no processo criativo.
- Motivação intrínseca é um fator importante.
- No decorrer deste processo, observa-se a conjugação de aspectos cognitivos e afetivos.
- Bagagem de conhecimentos sobre a área investigada é essencial para o desenvolvimento e para a implementação de novas idéias.



- Estratégias metacognitivas, como monitoramento e avaliação, são utilizadas em diferentes momentos do processo (ALENCAR; FLEITH, 2003a, p. 56-57).

Diante dos fatos mencionados, fica evidente que, a criatividade deve ser vista como algo inerente ao ser humano, pois sem a sua presença a sociedade não teria evoluído ao ponto que chegou, desse modo, toda pessoa possui um potencial para criar, sendo que seu desenvolvimento deve ser compreendido como algo contínuo, em que não necessariamente seja sistemático do início ao fim (OSTROWER, 1987).

Em vista disso, considerando o processo criativo, é muito difícil a previsibilidade que cada fase do processo vai durar, ou ainda qual a fase mais desafiadora, isso porque o processo criativo requer muito envolvimento, além de gasto de energia física e/ou intelectual, logo, o estímulo deve caminhar juntamente com o investimento a fim de possibilitar um equilíbrio entre criador e objeto com finalidade de criar um mecanismo de satisfação (BONFANTE, 2014).

• FATORES INIBIDORES À EXPRESSÃO CRIATIVA

Diante dos fatos abordados é importante analisar os motivos pelos quais a criatividade não é tão desenvolvida dentro de sala de aula. Nesse sentido, é visto que há diversos fatores que podem inibir ou facilitar o potencial criativo, tanto do docente quanto de seus alunos, sendo estes de caráter emocional, social e cultural (MARIANI; ALENCAR, 2005).

Nesse trâmite, Bonfante (2014) destaca como bloqueios emocionais: o medo, a incerteza, pensamentos negativos e sensações de inferioridade. Ainda nessa análise, a mesma enfatiza a rigidez e a falta de envolvimento dos agentes sociais como obstáculo.

Alguns elementos da organização escolar são destacados como barreiras de natureza cultural, como por exemplo, o apreço pelas regras rígidas, hábitos estereotipados, assim como ênfase em métodos avaliativos tradicionais que por vezes são focados apenas na reprodução do conteúdo e acabam não desenvolvendo a percepção a novas formas de pensamento, criando estímulos negativos a respeito da noção da capacidade criativa de cada discente (OLIVEIRA, 2011).

Nessa ótica, com os artigos analisados foi observado que algumas das barreiras à expressão criativa mais apontadas por professores e alunos dos distintos níveis de ensino se referiam quase sempre às condições do ambiente de trabalho, como por exemplo: alunos com dificuldades de aprendizagem, alunos indisciplinados, desinteresse do aluno pelo conteúdo

ministrado, dificuldade de gerenciar o tempo, elevado número de alunos em sala de aula, falta de flexibilidade, falta de motivação e incentivo, relacionamento professor-aluno, medo de errar ou de ser criticado, poucas possibilidades para trocas de ideias com companheiros de trabalho sobre métodos de lecionar e recursos escassos (ALENCAR; FLEITH, 2008a, 2008b, 2010), (GOMES; PEREIRA-GUIZZO, 2019), (MARIANI; ALENCAR, 2005), (MATOS; RAMOS; RODRIGUES, 2017), (SANTEIRO; SANTEIRO; ANDRADE, 2004), (SATHLER.; FLEITH, 2010).

É importante analisar esse desinteresse dos alunos constatado por alguns professores como entraves à criatividade, nesse ínterim, Alencar; Fleith (2010, p. 212) enfatizam que:

É possível que este desinteresse esteja contribuindo para as dificuldades de aprendizagem sinalizadas pelos docentes. Pode-se também levantar como hipótese que o inverso seja verdadeiro, sendo as dificuldades de aprendizagem um elemento propulsor do desinteresse do aluno em sala de aula.

Ainda sob essa análise um fator muito importante que é salientado no cotidiano docente é a falta de tempo/oportunidade, este por sua vez foi um dos empecilhos apontados como entraves à criatividade pessoal do professor nas pesquisas de Ribeiro; Fleith (2007) e Alencar; Fleith (2003b, 2010). Este fato pode ser compreendido uma vez que este profissional em muitos casos é sobrecarregado com uma grande demanda de aulas, provas e trabalhos extraclasse, podendo assim inviabilizar o processo criativo, pois implica no planejamento diário de suas aulas.

Relacionado a estes entraves Predebon (2010, p. 114) os aponta como “Os Inimigos Pessoais da Criatividade”, entre tantos o autor menciona os mais comuns, sendo eles: “acomodação, miopia estratégica, imediatismo, insegurança, pessimismo, timidez, prudência, desânimo e dispersão.”

Diante do exposto, é importante salientar que os alunos e professores assumem apenas uma parte do total de integrantes da escola que podem influenciar na educação e na criatividade em sala de aula. Desse modo, torna-se interessante analisar como outros profissionais da educação veem a criatividade e em que podem beneficiar para a disseminação da mesma. Sendo assim, Alencar *et al.* (2015) investigou os gestores educacionais e Alencar *et al.* (2018) os coordenadores pedagógicos. Os dados da tabela abaixo mostram os fatores inibidores à criatividade do docente segundo a pesquisa destes autores.

Tabela 1: Fatores inibidores à criatividade do professor apontado por coordenadores e gestores educacionais.

Insegurança para testar novas práticas pedagógicas;	Baixo reconhecimento do trabalho do professor;	Falta de entusiasmo pela atividade docente;
Desconhecimento pelo professor de práticas pedagógicas que poderiam ser utilizadas para propiciar o desenvolvimento da criatividade dos alunos;	Desconhecimento de textos (livros e/ou artigos) a respeito de como implementar a criatividade em sala de aula;	Elevado número de alunos em sala de aula.

Fonte: (ALENCAR *et al.*, 2015); (ALENCAR *et al.*, 2018).

Aliado a esses problemas, Martinez (2002), Oliveira (2011) e Souza e Alencar (2006) destacam o papel da formação acadêmica no estímulo da criatividade, pois se observa pouco encorajamento e qualificação para utilização de práticas inovadoras nos cursos de formação de professores. Em contrapartida, não basta apenas uma boa capacitação, pois existem diversos fatores que podem contribuir de forma positiva ou negativa, como as “condições de trabalho, estrutura da escola, cultura institucional predominante na escola, recursos didáticos disponíveis ao professor, elementos relacionados ao currículo, devem ser levados em conta.” (ALENCAR *et al.*, 2018, p. 563).

Ainda segundo a pesquisa de Alencar *et al.* (2018), os coordenadores embora apresentassem conhecimento limitado a respeito da criatividade, apontaram alguns procedimentos que poderiam ser efetuados com intuito de despertar a criatividade dos professores. A tabela abaixo mostra os procedimentos mais apontados segundo essa pesquisa.

Tabela 2: Procedimentos favoráveis ao desabrochar da criatividade docente.

Orientação/Apoio/Incentivo;	Discussão/Troca de Experiências;	Formação/Capacitação;
Atividades Diversificadas;	Reflexões Sobre a Prática/Troca de Experiências;	Recursos Didáticos/Materiais.

Fonte: (ALENCAR *et al.*, 2018).

Diante dos fatos abordados é possível perceber que a criatividade é um processo multifacetado que engloba fatores sociais, culturais e econômicos, onde se encontram inúmeros fatores que dificultam os membros das instituições de ensino a se desenvolverem. Em decorrência disso, Martinez (2002) sugere para o rompimento dessas barreiras trabalhar em três vertentes que se interligam entre si: a promoção da criatividade dos alunos, dos



docentes e por fim o da escola como organização, visto que é imprescindível que toda a comunidade escolar esteja engajada no sentido de favorecer o despertar da criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a metodologia utilizada no decorrer deste estudo, foi possível observar que a criatividade não se constitui em um dom ou inspiração, mas sim em um processo multifacetado, capaz de qualificar os indivíduos a agir de forma autônoma e sabia, podendo assim trazer benefícios para as instituições escolares ao formar cidadãos criativos, reflexivos e independentes, habilitados a agir neste mundo de incertezas, em constante transformação.

Para tanto, ficou evidente a necessidade da criação de espaços, suporte e oportunidades que favoreçam o desenvolvimento da criatividade do docente/discente para assim romper as diversas barreiras à expressão criativa apontadas no decorrer deste artigo.

Com este trabalho e reflexões abordadas, espera-se que estudos posteriores possam focalizar em estratégias pedagógicas para superar os tantos fatores inibidores à criatividade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. *et al.* Criatividade em Sala de Aula: Fatores Inibidores e Facilitadores Segundo Coordenadores Pedagógicos. **Psico-USF**, V. 23, N. 3, P. 555-566, 2018.

ALENCAR, E. M. L. S. *et al.* Criatividade no Ensino Fundamental: Fatores Inibidores e Facilitadores segundo Gestores Educacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, V. 31, N.1, P. 105-114, 2015.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.. Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino. **Psicologia Reflexão e Crítica**, V. 16, N. 1, P. 63-69, 2003b.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.. Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, V. 24, N. 1, P. 59-65, 2008a.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.. Criatividade pessoal: fatores facilitadores e inibidores segundo estudantes de engenharia. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, V. 1, N. 1, P. 113-126, 2008b.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.. Criatividade na educação superior: fatores inibidores. **Avaliação**, V. 15, N. 2, P. 201-206, 2010.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S.. Criatividade: **Múltiplas perspectivas**. 3. ed. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 2003a.

AMARAL, J. J. F.. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: **Universidade Federal do Ceará**, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49535-Como-fazer-uma-pesquisa-bibliografica.html>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BONFANTE, K.. Barreiras à criatividade pessoal e bem-estar em estudantes do ensino médio e do ensino médio integrado de escolas públicas do distrito federal. 2014. 79 f. Dissertação (de Mestrado), **programa de Mestrado Stricto Sensu em Psicologia**, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

CASTRO, J. S. R.; FLEITH, D. S.. Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 12, N. 1, P. 101-118, 2008.

FLEITH, D. S.. Criatividade, motivação para aprender, ambiente familiar e superdotação: um estudo comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, V. 32 N. esp., P. 1-9, 2016.

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S.. Características psicológicas e fatores ambientais relacionados à criatividade do aluno do ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, V. 7, N. 1, P. 35-44, 2008.

GATTI, I. M. C. *et al.* Escrita e criatividade na contextualização da Química. **PerCursos**, V. 17, N. 35, P. 140-159, 2016.

GOMES, M. M.; PEREIRA-GUIZZO, C. S.. Intervenção para o desenvolvimento da criatividade de estudantes de engenharia. **Ciências Humanas**, V. 12, N. 3, p. 80 - 93, 2019.

KARNAL, L.. **Conversas com um Jovem Professor**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

LUBART, T.. **Psicologia da Criatividade**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

MARIANI, M. F. M.; ALENCAR, E. M. L. S.. Criatividade e trabalho docente segundo professores de História: Limites e possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 9, N. 1, P. 27-36, 2005.

MARTINEZ, A. M.. A criatividade na escola: três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, V. 8, N. 15, 189-206, 2002.

MATOS, H. T.; RAMOS, H. R.; RODRIGUES, J. B.. Fatores inibidores da criatividade na educação superior: um olhar dos discentes. **Revista de Administração. UFSM, Santa Maria**, V. 11, N. 5, p. 1147-1163, 2017.

MAY, R.. **A Coragem de criar**. Tradução de Aulyde Soares Rodrigues, 4. ed. Rio de Janeiro: EDITORA NOVA FRONTEIRA S/A, 1982.

OLIVEIRA, Z. M. F.. 'Criativar' a formação e a atuação do professor: Uma necessidade no século XXI. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 287 – 300. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4437_2330.pdf. Acesso em: 6 Jul. 2022.



- OSTROWER, F.. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- PLAZA, J.; TAVARES, M.. Processos criativos com os meios eletrônicos: **poéticas digitais**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- PREDEBON, J.. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: **um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- RESENDE, L. P.. A formação docente e a sala de aula como espaço de criatividade. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, V. 3, N. 4, P. 213-224, 2009.
- RIBEIRO, R. A.; FLEITH, D. S.. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. **Paidéia**, V.17 N. 38, P. 403-416, 2007.
- SANTEIRO, T. V.; SANTEIRO, F. R. M.; ANDRADE, I. R.. Professor facilitador e inibidor da criatividade segundo universitários. **Psicologia em Estudo**, V. 9, N. 1, P. 95-102, 2004.
- SANTOS, O. L.. As etapas do processo criativo propostas por Graham Wallas identificadas em processos de criação em ambientes digitais. **Brazilian Journal of Development**, V. 5, N. 7, P. 9490-9498, 2019.
- SATHLER, T. C.; FLEITH, D. S.. Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância. **Estudos de Psicologia**, V. 27, N. 4, P. 457-466, 2010.
- SILVA, A. J. J. *et al.* Tempos de pandemia: Efeitos do ensino remoto nas aulas de química do ensino médio em uma escola pública de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. **Educação, Ciência e Saúde**, V. 1, N.3, P. 1-21, 2021.
- SOUZA, M. E. M. G; ALENCAR, E. M. L. S.. O Curso de Pedagogia e Condições para o Desenvolvimento da Criatividade. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 10, N. 1, P. 21-30, 2006.
- YELÓS, M. L. N. P.. La problemática de la capacitación de docentes en ejercicio: una alternativa de solución. **Linhas Críticas**, V. 8, N. 15, P. 289-307, 2002.